

# RESENHAS

*Poesia e prosa de  
Giacomo Leopardi.*  
**Organização e Notas de  
Marco Lucchesi. Nova  
Aguilar, 1996, 1.032 pp.**

Quem deseja conhecer a poesia completa e parte da prosa do “maior poeta que a Itália teve depois de Dante”, segundo o crítico italiano e autor de uma *Storia della letteratura italiana* (1870), Francesco de Sanctis, ou ainda, do “autor de uma das maiores literaturas produzidas pelo homem ocidental”, como afirmou o austríaco-brasileiro Otto Maria Carpeaux, em sua *História da Literatura Ocidental*, deve ler *Giacomo Leopardi - Poesia e Prosa*, organizado por Marco Lucchesi, que é crítico, ensaísta, poeta e tradutor.

Leopardi, nascido em Recanati, região central da Itália, em 29 de junho de 1798 e morto em Napoli, a 14 de junho de 1837, é um escritor de precocidade prodigiosa: desde os 10 anos de idade produz, em italiano e latim, o que chamou “*Libretti puerili*”, aos 11 anos, escreve seu primeiro soneto “*La mor-*

*te di Ettore*”. Passa a viver na vasta e rica biblioteca paterna e em breve tempo domina o grego, o hebraico, o inglês, o francês e o espanhol, mantendo contato com um mundo dois mil anos mais velho que o seu sem ter saído de sua pequena cidade. Compõe então obras de caráter filológico e ensaios, passa para as traduções até se descobrir poeta.

Marco Lucchesi inicia o volume com a “Carta para um jovem do século XX”, mostrando aspectos da vida e da obra de Leopardi que podem ser sintetizados em três fases marcantes: o “estudo desvairado e desesperadíssimo”; “a conversão do erudito ao belo” e “a passagem do belo ao verdadeiro”. Todas elas estão intrinsicamente relacionadas com o mundo da sua escritura, a qual mereceu reconhecimento e valorização somente no século atual.

Além de uma Cronologia da Vida e da Obra e Iconografia, o livro apresenta uma seleção de ensaios sobre o poeta de Recanati escritos por críticos e estudiosos de várias épocas e nacionalidades, dentre os quais destacam-se os italianos Benedetto Croce, Francesco de Sanctis e Walter Binni; o francês Sainte-Beuve e os brasileiros Alfredo Bosi e Haroldo de Campos.

A seguir, em edição monolíngue, o leitor depara-se com a poesia completa leopardiana - 41 *Canti*, que foram compostos ao longo dos seus vinte anos de vida adulta e aqui são traduzidos por nomes como Affonso Félix de Sousa, Alexei Bueno, Alvaro Antunes, Ivan Junqueira, Ivo Barroso e José Paulo Paes. Esses poemas retratam o pessimismo profundo, a angústia, mas também as ilusões e esperanças do autor italiano. É difícil não se emocionar com a leitura de o “Infinito” ou “As Lembranças”, entre outros.

Na organização da prosa de Leopardi, traduzida ao português por quatro italianistas: Ana Thereza Vieira, Mauricio Dias, Vera Horn e Vilma Barreto, encontram-se os escritos dos *Opusculos Morais* (1824) – obra de cunho satírico, ético e moral; os seus *Pensamentos*; parte da vasta *Correspondência* do escritor; e páginas escolhidas do *Zibaldone*, que significa “coletânea de apontamentos as mais diversos, dispostos sem um plano e uma ordem preestabelecidos”, isto é, um diário ou laboratório poético com mais de 4.000 páginas, começado em 1817 e concluído em 1832, no qual se encontram as suas anotações de leituras, observações, transcrições das suas meditações e acontecimentos.

Ao final do volume, tem-se um apêndice dedicado às “variações leopardianas”. Aqui se reestabelece, através da tradução de alguns poetas brasileiros como Mario Faustino, Vinícius de Moraes, a ponte com partes do legado do escritor italiano. Já dizia Leopardi em uma das suas cartas a Pietro Giordani sobre o processo de tradução que “...senza esser poeta non si può tradurre un vero poeta...”. Ainda nessa parte, Murilo Mendes, que viveu na Itália, e atuou como professor de cultura brasileira na Universidade de Roma, presta uma homena-

gem a Giacomo Leopardi, com o poema “Murilograma a Leopardi”.

A leitura de *Giacomo Leopardi - Poesia e Prosa* certamente nos fará percorrer páginas através da “*storia di un’anima*”, provocando um estímulo à nossa sensibilidade, ao prazer e à intensificação do gosto pela literatura de um dos mais importantes nomes das Letras italianas, além, é claro, de contribuir para estreitar os laços culturais ítalo-brasileiros.

Andréia Guerini

UFSC

**Literary Theory - A Very Short Introduction de Jonathan Culler. Oxford University Press, 1997, 145 p.**

Condizente com o subtítulo, o livro é uma “introdução”, tanto no sentido etimológico do termo, como numa das acepções do vocábulo inglês *introduction*. Isto é, o livro *apresenta* o assunto ao leitor – e vice-versa. A apresentação, como todo mundo sabe, pode ser um encontro superficial e efêmero; mas também pode tornar-se o início de um processo que culminará num conhecimento recíproco duradouro. A “Introduction” de Culler aponta na segunda direção.

O epíteto “brevíssima” (*very short*) que qualifica a Introdução, também faz jus ao volume da obra. É de fato muito curta, especialmente se comparada com vultos como *Teoria Literária* de Aguiar e Silva, *Crítica Literária* de